

**BALANÇO COMPARATIVO DOS DESENHOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO REUNI:
UFSCAR E UFGD****R. G. GUMIERO¹, A. V. ZAMBELLO²**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)¹, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)²ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6193-8698>¹gumiero@unifesspa.edu.br¹

Submetido 20/07/2020 - Aceito 14/06/2021

DOI: 10.15628/holos.2021.8332

RESUMO

No período 2003 e 2015, o Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) promoveu mecanismos para que as instituições de ensino superior federal pudessem expandir pela concessão de autonomia na formulação de projetos, o que configurou uma pluralidade de desenhos institucionais. O objetivo deste artigo é analisar comparativamente duas instituições com trajetórias diferentes: a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Este balanço analisa se houve a formulação de projetos nos PDIs que atendessem a sociedade civil dos municípios e os seus

entornos em suas propostas. Foi cotejado como material de análise os documentos do Ministério da Educação (MEC) *Plano de desenvolvimento da educação e Diretrizes gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidade Federais*, ambos de 2007, e os PDIs da UFGD, *Plano de Desenvolvimento Instrucional 2008-2011*, *Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017*, e os da UFSCar *Plano de Desenvolvimento Institucional*, de 2004, *Formulário de Apresentação da Proposta do REUNI*, de 2007. A análise foi complementada pelos dados consultados no INEP sobre os indicadores de expansão de ambas universidades.

PALAVRAS-CHAVE: Reuni, Ensino Superior, UFGD, UFSCar, expansão.**COMPARATIVE BALANCE OF THE IMPLEMENTATION DRAWINGS OF THE REUNI:
UFSCAR AND UFGD****ABSTRACT**

Between 2003 and 2015, the Federal Universities Expansion and Restructuring Program (REUNI) promoted mechanisms for federal higher education institutions to expand by granting autonomy in the formulation of projects, which configured a plurality of institutional designs. The objective of this article is to analyze comparatively two institutions with different trajectories: the Federal University of Grande Dourados and the Federal University of São Carlos. This balance sheet analyzes whether projects have been formulated of projects in the PDIs that would serve the civil society of

the municipalities and their environments in their proposals. The documents of the Ministry of Education (MEC) and the general guidelines of the Program for Supporting Restructuring and Expansion Plans of the Federal University, both of 2007, and the IDPs of the UFGD, Development Plan 2008-2011, Institutional Development Plan 2013-2017, and those of the UFSCar Institutional Development Plan, 2004, REUNI Proposal Submission Form, 2007. The analysis was complemented by the data consulted in the INEP on the indicators of expansion of both universities.

KEYWORDS: Reuni, Higher Education, UFGD, UFSCar, expansion.

1 INTRODUÇÃO

No período de 2003 a 2015, a agenda de políticas públicas do governo federal priorizou o crescimento econômico e a distribuição de renda com empoderamento da população. A expansão do ensino superior público federal enveredou sob a baliza estratégica de expansão das capacidades e oportunidades da população, sob os programas *Universidade, Expandir até ficar do tamanho do Brasil*, de 2005 e o *Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas*, de 2007. A expansão abrangeu os setores privado e público e nesse artigo destacamos que no segundo, uma nova configuração foi marcada por políticas como a expansão e interiorização das universidades federais, a constituição de uma rede de ensino técnico e tecnológico federal, a implementação de ações voltadas ao ingresso no ensino superior como a utilização do ENEM/SiSU, a lei de Ações Afirmativas e ainda políticas de permanência estudantil, denominado de Plano Nacional de Assistência Estudantil.

O conjunto dessas políticas com características democrático inclusiva ampliou o espaço de participação para grupos sociais que antes estavam excluídos do ensino superior. É nesse cenário que desponta o Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) composto por cinco objetivos: i) expansão quantitativa: aumento de instituições, vagas, campi; ii) expansão geográfica com a interiorização das instituições visando a integração regional em três frentes periferias metropolitanas, fronteiras e enclaves estaduais e fronteiras internacionais; iii) expansão das funções visando desenvolvimento local, sustentável de caráter multicultural; iv) expansão de acesso mecanismos diferenciados na forma de avaliação do acesso como a utilização do ENEM/SiSU e lei de Ações Afirmativas; v) ampliação da permanência visando estabelecer mecanismos para permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social (MARQUES, CEPÊDA e ZAMBELLO, 2015).

A implementação do REUNI permitiu que as instituições de ensino superior recém inauguradas planejassem os seus próprios projetos de expansão, no qual derivou diferentes desenhos de expansão, e que foi submetido à avaliação e aprovação do MEC, podendo haver diferenças entre o projeto inicial, pensado pela Universidade suas reformulações até a aprovação do ministério, tais como: universidades novas, por intermédio da criação de novos cursos e ampliação da oferta de vagas no ensino superior; universidades existentes com ampliação de campi, cursos e vagas; e, universidades existentes com ampliação de cursos e vagas (MARQUES e CEPÊDA, 2012; CEPÊDA, 2014).

Esses diferentes desenhos institucionais foram resultantes das trajetórias das instituições e da implementação do REUNI, caracterizados pela expansão, reestruturação e inserção de novas universidades federais nos territórios. O objetivo deste artigo é averiguar se houve a formulação de projetos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs) das universidades federais, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que atendessem as demandas da sociedade civil dos municípios e os seus entornos em suas propostas. A análise foi realizada de forma comparativa, balizada pela composição do planejamento da implementação do REUNI em dois perfis de instituições diferentes: uma



universidade nova, composta de um campus, a UFGD e uma universidade existente com expansão de campi, vagas e cursos, a UFSCar.

A justificativa para o balanço das estratégias de implementação e de expansão das universidades federais UFGD e a UFSCar é por conta das trajetórias e momentos diferentes, uma recém inaugurada e a outra tradicional, e devido ao enquadro territorial das áreas de atuação delas, determinadas pelas identidades territoriais e demandas populares. A hipótese dessa pesquisa foi adesão antecipada das universidades federais UFSCar e a UFGD ao REUNI, pontuada por uma agenda pautada pela democratização ao acesso da população, a incorporação de demandas como as ações afirmativas e a criação de novos cursos de graduação, que atendessem às demandas sociais e identitárias dos territórios, e posteriormente foram centrais nas proposições das diretrizes do programa REUNI para a expansão do ensino superior federal.

No caso da UFSCar houve forte demanda pelas ações afirmativas pela comunidade acadêmica e da população, de modo que possibilitou incorporar na agenda do REUNI como prioritário o acesso à população afrodescentes e abriu espaço para ações relacionadas ao atendimento de ações prioritárias para o acesso e permanência de acordo com as especificidades das comunidades que compõe os territórios de ação das universidades federais. No caso da UFGD foi incorporada em seu arcabouço institucional de planejamento as demandas das comunidades indígenas do Mato Grosso do Sul, quilombolas e assentados do Movimento Sem Terra (MST).

A metodologia aplicada neste artigo foi a análise qualitativa dos Planos Institucionais das UFSCar e UFGD, após a instalação do REUNI: *Plano de Desenvolvimento Institucional*, de 2004 e *Formulário de Apresentação de Propostas- REUNI*, de 2007, ambos da UFSCar; o *Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2011*, e o *Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017*, formulados pela UFGD. Complementa o quadro de investigação a análise de dados quantitativos sobre a expansão das referidas universidades coletados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) nos anos 2007 a 2012.

A organização do texto foi composta por duas sessões, além da introdução: a primeira, apresenta um quadro geral do processo de expansão do REUNI, com destaque para o seu discurso institucional formulado pelas suas diretrizes e características, com ênfase no planejamento do REUNI na UFGD e na UFSCAR. A segunda sessão apresentamos as considerações finais, com o balanço comparativo do REUNI nestas instituições.

Os resultados obtidos com a pesquisa identificaram em uma primeira mirada que o processo de expansão e interiorização do ensino superior federal mobilizado pelo REUNI ocorreu de forma polarizada nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, em comparação as regiões Norte e Centro-Oeste. No balanço dos projetos de expansão formulados pelas universidades federais UFGD e UFSCar houve uma aproximação das ações implementadas de acordo com as demandas populares. Na UFGD houve diálogo com as demandas sociais do território como a criação dos cursos de graduação da Licenciatura Indígena Teko Arandu e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Na UFSCar, o projeto de expansão foi via multi campi para oferta de vagas de ensino superior para territórios não inclusos na rede das universidades públicas no interior de São



Paulo e o Programa de Ações Afirmativas, que permitiu democratizar o acesso à população afrodescendente aos cursos superiores na UFSCar.

2 REUNI: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

Antecedeu o movimento realizado pelo REUNI, a interiorização do ensino superior realizado pioneiramente pelas universidades estaduais, no qual possibilitou a oferta de vagas fora do eixo das capitais dos estados, democratizando o ensino superior para uma parcela da população tradicionalmente marginalizada no processo. Porém, ainda díspares das demandas da população frente a proporção demanda e oferta de vagas no ensino superior (LOPES & PASSOS, 2015).

O Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) teve marco inicial pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, emitido pelo presidente da República Luís Inácio Lula da Silva e foi uma das ações que integraram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O programa foi sistematizado para distribuir recursos para que universidades federais cumprissem planos elaborados internamente e aprovados pelo Ministério da Educação, balizados pelas ações de expansão e de reestruturação curricular. No total, 53 das 54 universidades existentes em 2007 aderiram ao programa¹.

O REUNI apresentou como meta a expansão das instituições e das vagas oferecidas, a média de 18 alunos por professor, taxa de conclusão de 90% e aumento de 20% nas matrículas em 5 anos. Houve ampliação do número de *campi* universitários, interiorizou as universidades federais para as sub-regiões de faixa de fronteira e interior dos estados com alto índice de vulnerabilidade econômico e social (CEPÊDA, 2014; MARQUES & CEPÊDA, 2012).

O programa foi pensado para ser executado entre 2007 e 2012, e em conjunto com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) encampou a estratégia de expansão da educação superior pública atendendo as clivagens culturais e sociais dentro da ordenação territorial. As desigualdades podem estar marcadas territorialmente em diferentes sub-regiões: centro e periferia, cidade e campo, capital e interior; entre bairros de um mesmo município, entre municípios, entre estados e entre regiões do País (HADDAD, 2008).

Segundo Silva & Castro (2014) o REUNI foi implementado sob a égide da adesão das universidades federais que aderirem ao acordo de metas, balizado pelo cumprimento das etapas para a recepção de recursos financeiros para a implementação das fases de estruturação da expansão do ensino superior. Cada universidade federal teve autonomia na configuração do seu plano de reestruturação com metas e etapas para a realização no prazo de cinco anos.

O PDE foi formulado sob duas dimensões: a desigualdade que pode ser social ou regional; e as oportunidades educacionais. Essas dimensões, educacional e territorial, permitiram que esse plano seja identificado como um mecanismo de arranjo educativo (HADDAD, 2008).

No entanto, algumas instituições foram criadas em 2009, 2010 e após 2012. Isso resultou na necessidade de flexibilização dos repasses após a previsão final deles para as novas universidades

¹ A Universidade Federal do ABC paulista, criada em 2005 já adotava as particularidades pedagógicas do REUNI e por isso não participou da chamada.



criadas a partir de 2013. Com base no período de 2005 à 2013 foi possível identificar três fases do ciclo expansionista: a primeira foi nos anos de 2005 à 2007, e foi fundamentado na constituição da rede de novas universidades, ou seja, foram criadas novas instituições e campi descritos no programa “Universidade: expandir até ficar do tamanho do Brasil”. O segundo ciclo foi realizado entre 2007 à 2010, no qual priorizou na expansão as contratações necessárias de docentes e técnicos administrativos e da criação de novos cursos e novas vagas nas instituições. O terceiro ciclo foi realizado entre 2010 e 2012, e correspondeu a consolidação da expansão quantitativa de novas instituições federais de ensino superior. No período caracterizado como posterior ao ciclo expansionista, que compreende de 2015 até o momento, 2020, o REUNI entrou numa curva descendente, caracterizada, em parte, pelo contingenciamento do orçamento para capital e de custeio das universidades, mas também pela previsão do fim do programa, à exceção apenas para as algumas universidades em processo de implantação.

Entre 2012 e 2013 foi realizada uma segunda pactuação entre as novas Universidades Federais e o Ministério da Educação (MEC), no qual foram estabelecidos o repasse de recursos necessários ao custeio e ampliação dessas instituições. Esse acordo institucional foi realizado para a Universidade Federal da Fronteira Sul, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana Universidade Federal do Cariri, a Universidade Federal do Oeste da Bahia e a Universidade Federal do Sul da Bahia.

O primeiro movimento do ciclo de expansão do REUNI foi realizado em 2007, com a expansão das vagas para todas as macrorregiões, conforme apresentados no Gráfico 1. Em números absolutos a expansão das instituições federais de ensino superior foi maior nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Houve ampliação das IFES concentrando a oferta de novas vagas em regiões que detinham o maior número de universidades federais.

Esta expansão pode ser problematizada ao afirmar que houve polarização de novas unidades instaladas em áreas e municípios metropolitanos, principalmente na região litorânea em comparação com a vagarosa expansão ocorrida nas regiões Norte e Centro-Oeste, em regiões fronteiriças e interioranas. Segundo Cepêda e Marques (2012) no documento fundacional do programa, a integração corresponde a interiorização das universidades nas unidades da federação, como medida para superar o desequilíbrio federativo.



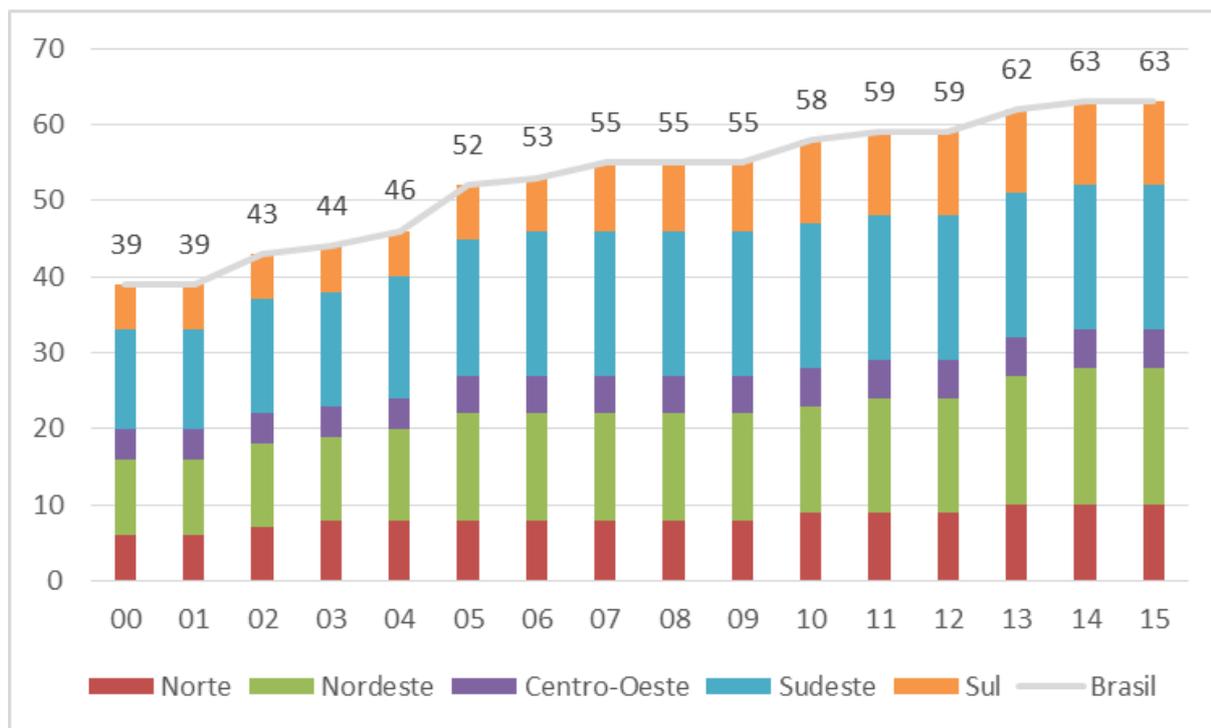


Gráfico 1: Distribuição de UFES por região 2000-2015.

Fonte: INEP/MEC. Elaboração dos autores.

No gráfico 2, na macrorregião Centro-Oeste houve expansão de 14.761 vagas ofertadas no ensino superior, em 2005, para 25.435 vagas, em 2010, e alcançou 28.704 vagas, em 2015. Esta expansão foi vagarosa se comparada ao ritmo de distribuição de vagas que ocorreu nos grandes centros urbanos ou outras macrorregiões do Brasil, como o caso do Sudeste que expandiu de 33.084 vagas, em 2005, para 62.235, em 2010, e saltou para 73.386, em 2015. Houve desequilíbrio do diálogo federativo entre as unidades federativas, se avaliar pelo ritmo de criação de Universidades Federais de Ensino Superior (UFES) e de vagas no ensino superior de expansão no Centro Oeste versus Sudeste.



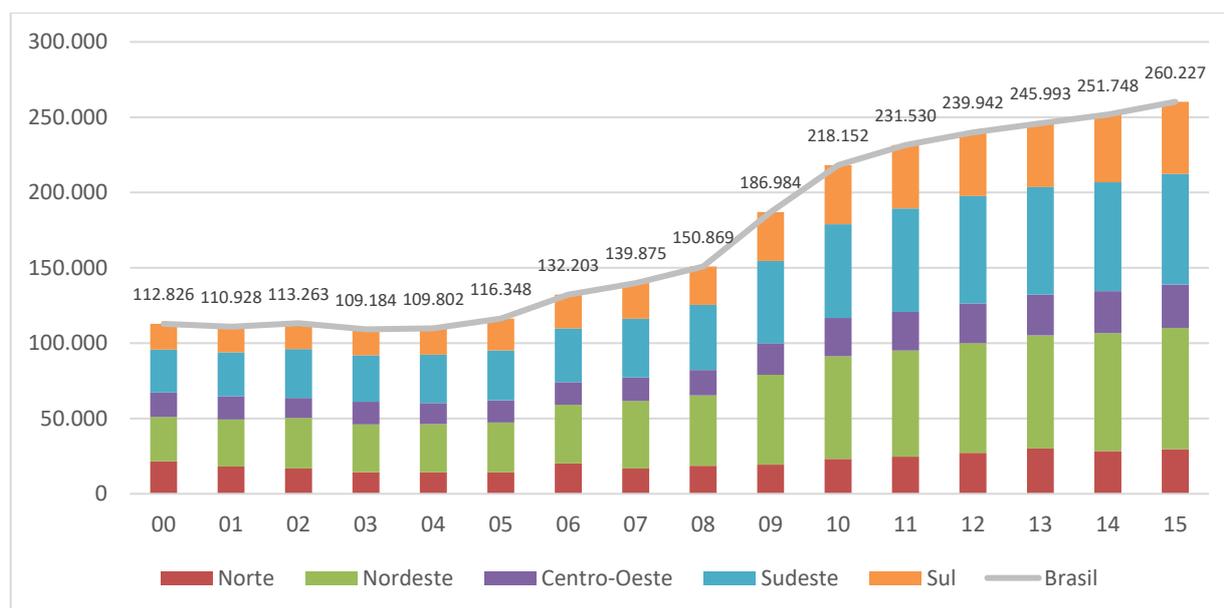


Gráfico 2: Número de Vagas em universidades federais 2000-2015.

Fonte: INEP/MEC. Elaboração dos autores.

A disseminação de campi universitários do REUNI distribuídos em regiões interioranas ou de fronteiras, foi importante para atender a demanda local e regional. Os campi são pertencentes às: i) universidades novas, criadas com um perfil específico, de enclave de regiões vulneráveis como o caso da UFERSA – Universidade Federal Rural do Semiárido, de fronteiras nacionais como a UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, de fronteiras e integração internacionais como a UNILA – Universidade Federal da Integração Latino Americana e a UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ii) universidades com projeto pedagógico diferente como a UFABC – Universidade Federal do ABC, UTFPR – Universidade Técnica Federal do Paraná; iii) universidades já existentes que aumentaram a cobertura via expansão de campi como, por exemplo, a UFPA – Universidade Federal do Pará com o campus de Tucuruí, e a UFPI – Universidade Federal do Piauí com os campi de Bom Jesus, Floriano e Picos. Porém, na faixa de fronteira Norte e Centro Oeste a criação de universidades permaneceu contingenciada ou em proporção desequilibrada, se comparada as metrópoles e cidades médias brasileiras em sub-regiões dinâmicas economicamente (CEPÊDA e MARQUES, 2012).

A figura 1 apresenta o processo de interiorização das universidades federais, para as regiões Nordeste e Amazônia Oriental. Porém, mesmo com a expansão promovida nos ciclos de implementação do REUNI permaneceu a discrepância em relação a existência de universidades federais no interior e no litoral, concentrada em metrópoles dos estados. É evidente a proporção desigual das universidades federais nas regiões Norte e Centro Oeste se comparadas com as demais do Brasil.

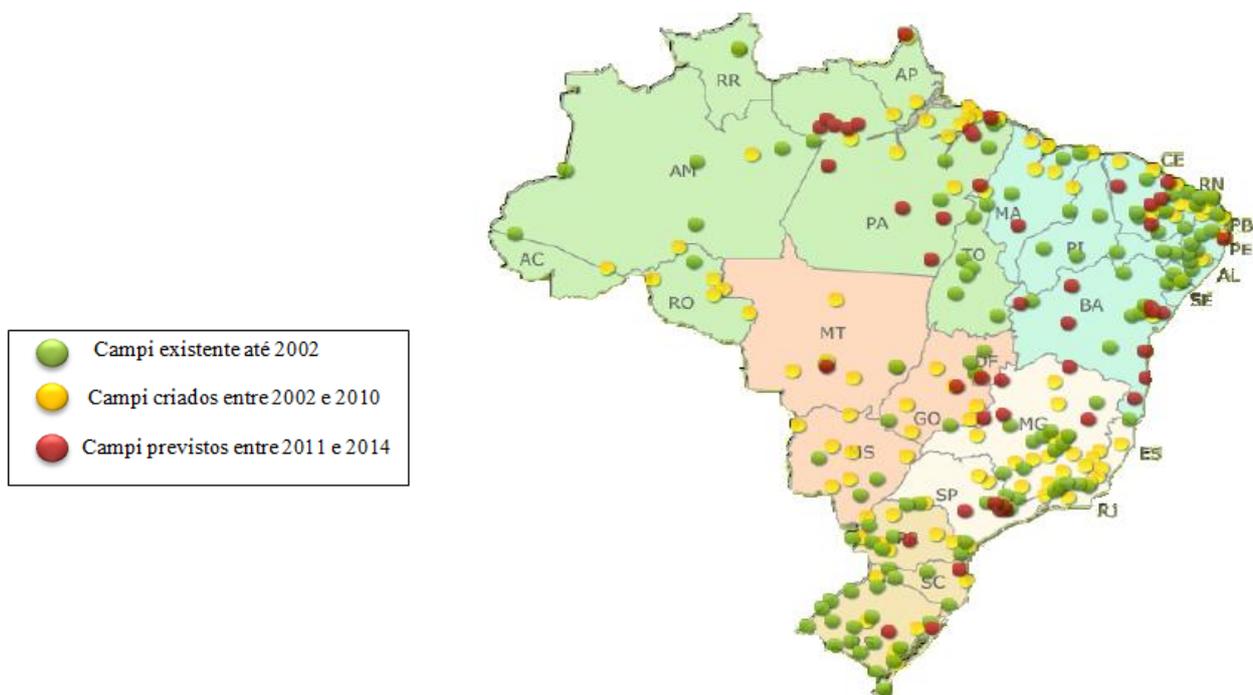


Figura 1: Mapa da distribuição dos *campi* existentes até 2002, criados até 2010 e previstos até 2014

Fonte: MEC (2013)

1.1 A expansão do REUNI-UFGD: interiorização do ensino superior federal

A trajetória de formação da UFGD, em Dourados, proveio da criação do Centro Pedagógico de Dourados, inaugurado em 1970, e iniciou as suas atividades ofertando vagas aos estudantes nos cursos de graduação em Letras e Estudos Sociais (Licenciatura Curta). Houve ampliação de oferta de cursos no Campus de Dourados nos anos 1970, com os cursos de graduação de História e Letras, em 1973; o curso de Ciências, em 1975, o curso de Agronomia, em 1978, Pedagogia com a habilitação em Administração Escolar, em 1979. Nos anos 1980 continuou a expansão de cursos de graduação, foram criados os de Geografia (licenciatura e bacharelado), Ciências Contábeis e Matemática. Na década de 1990 os cursos Ciências Biológicas e Análise de Sistemas foram fundados. Nos anos 2000, foram criados os cursos de Medicina, Direito e Administração (MEC, 2007a).

Em 2005, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi instituída a partir do desmembramento do Campus de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005). O projeto de formação desta universidade foi aprovado e antecipou a expansão do programa REUNI, com a implementação de sete cursos de graduação: Zootecnia, Gestão Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Ciências Sociais e o curso de Licenciatura indígena para as comunidades Guaranis e Kaiowás. Ampliou esse repertório os cursos de mestrado de Geografia e o de Ensino de Ciências, seguidos pelos em Educação, em Letras, em Ciência e Tecnologia Ambiental e o de Ensino de Ciências e Matemática (Profissional) (MEC, 2007a).

O projeto do REUNI para a UFGD foi direcionado para a implementação de uma estruturação curricular aberta e flexível conforme as pluralidades sociais, dos movimentos sociais

e grupos sociais, que compõe o território e superar a falta de oportunidades diante do diálogo com a população local. Os cursos criados por esse propósito foram: Licenciatura indígena; Letras em língua brasileira de sinais; Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária; Programa de Apoio à Extensão Universitária relacionado ao programa de Extensão Educação e Diversidade Sociocultural; Laboratório de acessibilidade e práticas de educação inclusiva; Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva; concessão de bolsas para estudantes que combinam o curso com o trabalho (MEC, 2007a).

Os PDIs da UFGD foram orientados pela premissa de educação do Plano Plurianual (PPA) 2008-2011 e do Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE), que direcionaram medidas para ofertar vagas no ensino médio, técnico e superior à população com o objetivo de capacitá-la para ocupar postos de trabalho no mercado. O termo “capacitar” assumiu a conotação de providenciar condições para a inclusão da população, que antes não tinha acesso ao ensino, muito próximo ao conceito de *empoderamento social*. A estratégia do PDE foi posicionar a educação conforme as clivagens culturais e sociais para o ordenamento territorial, de modo a superar as desigualdades compreendidas pelas dimensões social e regional. O PDE assumiu como prognóstico o mecanismo de arranjo educativo para enfrentamento destas desigualdades (HADDAD, 2008).

O PPA 2008-2011 e o PDE concederam importantes subsídios para a criação dos PDIs da UFGD, porém, este documento institucional da universidade demonstrou independência teórica ao combinar importantes fatores para redução do quadro de vulnerabilidades sociais no território da Grande Dourados², ações para o desenvolvimento territorial balizados sob preâmbulo identidade cultural com expansão de oportunidades para a liberdade dos indivíduos.

A política de expansão da UFGD no território Grande Dourados foi implementada conforme o perfil ou *vocação* da universidade voltada para a área tecnológica para o desenvolvimento regional, e o desenvolvimento humano e social.

Os vetores referidos da UFGD receberam respaldo pela garantia da igualdade de oportunidades, via ações afirmativas para o acesso, a permanência e a promoção de aprendizado dos alunos. A via de inclusão social e a promoção de educação para a população pode ser um forte capacitador para o desenvolvimento local e regional, de acordo com as demandas específicas do território (MEC, 2007a).

A UFGD implementou uma política de extensão universitária que combinou fatores para a inclusão social e educacional, desenvolvimento local e regional, agronegócio, questões ambientais, inovação tecnológica, prevenção e assistência à saúde comunitária e atividades socioculturais. Os seus principais programas criados pelo REUNI-UFGD em 2007 foram: a) Programa transdisciplinar de direito e cidadania; b) Programa de apoio à extensão universitária PROEX; c) Programa de apoio à extensão universitária PROEXT; d) PROEXT NACIONAL/2007-2008 Identificação e Prevenção da Deficiência Visual nas Aldeias Indígenas de Dourados e Região-MS; e) Licenciatura Indígena Teko

² Nos anos 1970, a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO) denominou o território Grande Dourados como estratégico. A Região Planejamento de Grande Dourados foi formada por onze municípios: Dourados, município central do território devido o seu dinamismo econômico, Maracajú, Rio Brillante, Itaporã, Douradina, Deodápolis, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Caarapó, Vicentina, Jateí (SEMADE, 2015).



Arandu e do curso de Formação de Professores em Nível Médio, Ara Verá; f) Universidade de Portas Abertas; g) Diversidade e a Construção da Escola e Sociedade Inclusiva; h) Qualidade de Vida Para Todos; Educação Sobre Enteroparasitoses e Pediculose nas Escolas de Ensino Fundamental de Dourados-MS; i) Programa de Gerenciamento de Resíduos Integrados Perspectiva Zootécnica de Ruminantes no Mato Grosso do Sul (Prevenção De Doenças E Vacinação Do Rebanho); j) Produção de Peixes Nativos de Água Doce; l) Cultura da UFGD Formação e Conhecimento (MEC, 2007a).

No documento da UFGD *Reestruturação e Expansão da Universidade Federal da Grande Dourados*, de 2007, as metas delimitadas após a implementação do REUNI foram: 1) crescimento e formação profissional oferecidos à população da região de Grande Dourados-MS via duplicação de vagas ofertadas na graduação e pós graduação; 2) Desenvolvimento regional, social e ambientalmente comprometido a partir das demandas locais, a UFGD oferece cursos de graduação e pós graduação que capacite a intervenção na sociedade pela educação; 3) Formação profissional humanista e transdisciplinar por meio da oferta de uma estrutura curricular transdisciplinar busca oferecer aos alunos o desenvolvimento de conceitos de igualdade, justiça, liberdade e participação na conjuntura social em sua formação subjacente com as produções científicas, tecnológicas e culturais; 4) Universidade com maior inclusão social, o programa de inclusão social contempla a ampliação do número de cursos e de vagas, formulação de programas específicos para a inclusão de alunos de escola pública pelas cotas e oferece programas de extensão universitária que sejam transversais da universidade à comunidade; 5) Ensino superior articulado com o ensino médio, pela ampliação do ingresso na universidade de alunos oriundos de escolas públicas intensificada pelo sistema de cotas e pelo ENEM; 6) Qualidade institucional, catalisados pelo REUNI e políticas articuladas para a promoção de excelência institucional no ensino, pesquisa e extensão (MEC, 2007a).

As metas globais do REUNI na UFGD propuseram alcançar a relação de 22,76 estudantes por professor e a taxa de conclusão da graduação de 1,25 em 2012 e 0,90 em 2017. A ampliação de oferta de vagas nos cursos de graduação passou de 19, em 2007, para 28, em 2012. O número de vagas cresceu de 1.350 em 2007 para 2.256, em 2012, o que resultou em um incremento de mais 906 vagas de ingresso anual (MEC, 2007a).

A evolução dos cursos de mestrado e doutorado saltou de 4 cursos de mestrado e 1 de doutorado, em 2007, para 16 cursos de mestrado e 4 de doutorado, em 2012. Complementa este quadro, a evolução de docentes, eram 18 em 2008 e avançou para 131, em 2012, acompanhado por 8 professores visitantes.

O PDI 2013-2017 da UFGD incorporou em suas diretrizes os princípios do Plano Nacional de Educação (2011-2020) e a metodologia aplicada para a formulação desse planejamento foi centralizado no diálogo entre os membros da comunidade acadêmica, de modo que, a participação democrática fosse posicionada como central nesse processo. As principais diretrizes que compõem o PDI 2013-2017 são compostas: 1) *Educação Pública, Gratuita e de Qualidade*; 2) *Informação, Informatização e Transparência*; 3) *Desenvolvimento Social, Inovação e Inclusão*; 4) *Mobilidade e Internacionalização Acadêmica*; 5) *Sustentabilidade e Eficiência dos Gastos Públicos* (UFGD, 2013, p. 17-18).



A problemática das desigualdades sociais e das demandas pautadas pelas diferenças, grupos étnicos racial, foram mobilizadas pelos PDIs da UFGD. As demandas plurais do território da Grande Dourados requerem uma ampliação do repertório de ações, diante da busca dos grupos sociais por redistribuição de direitos básicos e reconhecimento. A democracia participativa foi essencial para formulação do PDI da UFGD e como uma aproximação da relação entre a universidade e a comunidade local.

Porém, a atuação da UFGD no território de Grande Dourados deve ser reforçada pelo pacto federativo entre o governo de Mato Grosso do Sul e governo federal, na retomada do planejamento e formulação de políticas públicas que focalize na coalizão entre estas instâncias de governo para investimentos na área social.

O quadro 1 apresenta expansão do número de vagas dos cursos de graduação conforme a previsão realizada. Porém nos anos 2009 e 2011 o crescimento foi menor do que a previsão. A previsão em 2009, foi de 1535 e atingiu 1208 vagas previstas. A previsão em 2011, foi de 1535 e atingiu 1465 vagas previstas. Na oferta de novos cursos de graduação houve compatibilidade entre a previsão e a implementação nos anos 2007 a 2012. No quesito recursos do orçamento financeiro da UFGD no período 2007 a 2012 foi previsto R\$ 43.115.811,90 e foi realizado R\$ 35.395.685, contabilizou 82% da meta inicial.

Quadro 1: Previsão e implementação do quantitativo de Vagas, Cursos e Recurso para UFGD

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Vagas Previsto	920	1010	1535	1465	1535	1535
Vagas Realizado	860	1087	1208	1580	1465	1535
% Implementação	93	108	79	108	95	100
Cursos Previsto	19	19	28	28	28	28
Cursos Realizado	19	20	32	31	29	31
% Implementação	100	105	114	111	103	111
Recurso previsto	R\$ 43.115.811,90					
Recurso realizado	R\$ 35.395.685,00					
% Implementação	82%					

Fonte: Acordo de Metas MEC (2007a); Sinopses do Censo do Ensino Superior (2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012) INEP/MEC e Lei Orçamentária Anual (LOA – 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012). Elaboração dos autores.

1.2 A UFSCar e a expansão multi campi

Neste tópico é analisado a expansão da UFSCar e como foi implantada combinada com o Programa de Ações Afirmativas, como uma forma de mediar a demanda histórica da população afrodescentes na universidade federal. A Universidade foi criada em 1968 com o campus de São Carlos, tendo, posteriormente inaugurado o campus de Sorocaba (em 2005), Araras (em 1991) e Buri (em 2013).

Na adesão ao REUNI, o projeto da UFSCar propôs: a criação de 23 novos cursos de graduação, passando de 35 existentes em 2007, para 58 em 2012: com a oferta de 16 cursos no



período noturno³; ampliação para 1445 novas vagas em 2007, aumentando esse valor até alcançar 2717 novas vagas anuais em 2012; e, alcançar 7041 matrículas⁴ em 2007.

Para tanto, o aporte de recursos acordado entre Ministério da Educação e a UFSCar foi da ordem de R\$ 22.293.000,00 (vinte e dois milhões, duzentos e noventa e três mil reais) para gastos com investimentos e R\$ 25.687.810,98 (vinte e cinco milhões, seiscentos e oitenta e sete mil, oitocentos e dez reais e noventa e oito centavos) para custeio/pessoal. Totalizando R\$ 47.980.810,98 (quarenta e sete milhões, novecentos e oitenta mil, oitocentos e dez reais e noventa e oito centavos).

No PDI 2004 da UFSCar, antes do programa REUNI, foi discutido com a comunidade acadêmica o processo de implementação com planejamento para os próximos 20 anos, dentre as quais foram incorporadas no projeto de expansão do REUNI, tais como ampliação da oferta de cursos e número de vagas nos cursos de graduação, com enfoque na interdisciplinaridade como peça matriz das atividades de ensino, pesquisa e extensão (UFSCar, 2004).

Em 2007, o projeto apresentado pela UFSCar ao programa REUNI esteve alinhado aos objetivos deliberados pelo seu PDI e com alto potencial para expansão das vagas e cursos de graduação, na modalidade presencial. Nesse projeto de expansão, a UFSCar estabeleceu metas de avaliação de evasão dos discentes, dentre elas o destaque para o aproveitamento de vagas remanescentes. Também estabeleceu modelos de flexibilização de currículos como a adoção de tutoria, estágio curricular, atuação no programa de educação tutorial (PET), mobilidade acadêmica, a adoção de ferramentas de ambiente de aprendizagem virtual, entre outros (REUNI-UFSCar, 2007).

Além disso o estabelecimento de ações como ações voltadas para a formação pedagógica dos docentes, por meio de formação continuada para o grupo e a atuação através da integração com a comunidade em programas de extensão.

Na UFSCar, as discussões com a comunidade acadêmica em relação ao Programa de Ações Afirmativas (PAA) foram iniciadas em 2006 e implementadas as ações de forma favorável à adoção em 2008. A implementação do PAA foi incorporada à proposta do REUNI para a implantação de expansão do número de vagas e cursos, e passou a configurar importante peça dentro da proposta tecida pela UFSCar, subjacente às ações para a assistência estudantil e programas de permanência dos discentes na universidade (REUNI-UFSCar, 2007).

com a implementação do REUNI a partir de 2009 pretende-se não apenas manter os Programas já existentes como atender um maior número de alunos em cada um dos programas. Como meta, pretende-se ampliar as vagas de moradia em proporção maior que a prevista na expansão das vagas da graduação do REUNI, uma vez que este ocorrerá concomitantemente com o PAA. Os programas de bolsa alimentação e bolsas atividade (auxílio financeiro), deverão ser ampliados

³ Dados disponíveis no acordo de Metas REUNI da UFSCar disponível em: <http://www.reuni.ufscar.br/arquivos-adicionados-dia-15-12/acordo-de-metas-reuni/view> Acessado em 01/07/2017.

⁴ O cálculo de matrículas é feito a partir da somatória de vagas de ingresso anual multiplicado pela duração nominal do curso multiplicado por 1+ fator de retenção. Cálculo disponível em BRASIL 2007c.



de acordo com as necessidades reais estabelecidas pela demanda e avaliada pela Assistência Social da universidade” (REUNI-UFSCar, 2007, p. 41).

O plano previu a necessidade de reorganização da gestão acadêmica, como a criação de conselhos de centro e conselhos ligados às pró-reitoria e a necessidade de contratação de pessoal docente e corpo técnico administrativo.

No que compete a implementação da política do REUNI na UFSCar, os recursos do programa foram repassados, entre 2007 e 2012, no valor de R\$ 47.754.827,00 (quarenta e sete milhões, setecentos e cinquenta e quatro mil, oitocentos e vinte e sete reais)⁵, ou seja, 99% do previsto no acordo de metas. Em relação à criação de novas vagas de ingresso a UFSCar teve desempenho acima do acordado com o MEC.

Quadro 2: Previsão e implementação do quantitativo de Vagas, Cursos e Recurso para UFSCar

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Vagas Previsto	1445	1566	2667	2667	2717	2717
Vagas Realizado	1446	1659	2626	2833	3240	2917
% Implementação	100	106	102	106	119	107
Cursos Previsto	35	37	57	57	58	58
Cursos Realizado	34	36	56	56	57	57
% Implementação	97	97	98	98	98	98
Recurso Previsto	R\$ 47.980.810,98					
Recurso Realizado	R\$ 47.754.827,00					
% Implementação	99%					

Fonte: Acordo de Metas MEC (2007a); Sinopses do Censo do Ensino Superior (2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012) INEP/MEC e Lei Orçamentária Anual (LOA – 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012). Elaboração dos autores

3 Análise do comparativo expansão REUNI UFGD e UFSCar: considerações finais

O processo de expansão do REUNI congregou nesta análise dois desenhos de implementação, os casos da UFSCar e a UFGD. O projeto da UFGD foi gestado em uma universidade nova, criada em 2005 com um campus na cidade de Dourados (MS) enquanto o projeto da UFSCar foi gestado por uma universidade tradicional, que expandiu via criação de campi, vagas e cursos no interior do estado de São Paulo.

A implementação do programa REUNI fomentou um conjunto de ações importantes no sentido da expansão das universidades federais, com um aumento considerável na malha de atendimento à demanda pela ampliação das ofertas de vagas para o acesso da população ao ensino superior federal, como a criação de 23 novas instituições entre 2000 e 2013, a disponibilização de mais de 130 mil vagas no mesmo período (112.826 em 2000 e 245.933 em 2013), além da criação de 173 novos campi (havia 148 em 2003 e passou a 321 em 2014⁶).

⁵ Dados disponíveis na Lei Orçamentária Anual – LOA. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/leis-ordamentarias/loa>. Acessado em 20/03/2018

⁶ Dados disponíveis no Relatório “Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192



Na avaliação do desempenho quantitativo é possível apontar que as duas universidades federais tiveram expansão quantitativa importante. No caso das vagas na UFGD foi um aumento de 242%, de 630 em 2005 para 2155 em 2014. Na UFSCar o aumento foi de 152%, de 1130 em 2005 para 2850 em 2014. No que concerne aos cursos de graduação ofertados, na UFGD foram criados 18 novos cursos, um acréscimo de 90% aos 20 cursos existentes em 2006. Já na UFSCar foram criados 27 novos cursos, sendo um acréscimo de 134% indo de 26 cursos em 2006 para 61 em 2014, distribuído em seus 4 campi.

Quadro 3: Relação da expansão de cursos de graduação na UFGD e UFSCar nos anos 2006 a 2014

N	Expansão dos Cursos de Graduação UFGD	Ano	N	Expansão dos Cursos de Graduação UFSCar	Ano
1	Administração	2006	1	Biblioteconomia – São Carlos	Antes 2006
2	Agronomia	2006	2	Ciências Biológicas (Bacharelado) – São Carlos	Antes 2006
3	Análise de Sistemas	2006	3	Ciências Biológicas (Licenciatura) – São Carlos	Antes 2006
4	Ciências Biológicas (Bacharelado)	2006	4	Ciência da Computação – São Carlos	Antes 2006
5	Ciências Biológicas (Licenciatura)	2006	5	Ciências Sociais – São Carlos	Antes 2006
6	Ciências Contábeis	2006	6	Educação Física (Licenciatura) – São Carlos	Antes 2006
7	Ciências Sociais	2006	7	Enfermagem – São Carlos	Antes 2006
8	Engenharia de Alimentos	2006	8	Engenharia Agrônômica – Sorocaba	Antes 2006
9	Engenharia de Produção	2006	9	Engenharia Civil – São Carlos	Antes 2006
10	Geografia (Licenciatura ou Bacharelado)	2006	10	Engenharia da Computação – São Carlos	Antes 2006
11	Gestão Ambiental	2006	11	Engenharia Física – São Carlos	Antes 2006
12	História (Licenciatura ou Bacharelado)	2006	12	Engenharia de Materiais – São Carlos	Antes 2006
13	Letras (Licenciatura)	2006	13	Engenharia de Produção – São Carlos	Antes 2006
14	Licenciatura Intercultural Indígena “Teko Arandu”	2006	14	Engenharia Química – São Carlos	Antes 2006
15	Matemática (Licenciatura)	2006	15	Estatística São Carlos	Antes 2006
16	Matemática (Licenciatura) – Vestibular Inverno	2006	16	Física – São Carlos	Antes 2006
17	Medicina	2006	17	Imagem e Som – São Carlos	Antes 2006
18	Química (Bacharelado)	2006	18	Letras – São Carlos	Antes 2006
19	Zootecnia	2006	19	Matemática (Diurno) – São Carlos	Antes 2006
20	Sistemas de Informação (transformação do curso de Análise de Sistemas)	2007	20	Matemática (Vespertino e Noturno) – São Carlos	Antes 2006
21	Artes Cênicas	2009	21	Música (Licenciatura) – São Carlos	Antes 2006
22	Biotecnologia	2009	22	Pedagogia – São Carlos	Antes 2006
23	Ciências Econômicas	2009	23	Psicologia – São Carlos	Antes 2006
24	Direito	2009	24	Química (Bacharelado) – São Carlos	Antes 2006
25	Engenharia Agrícola	2009	25	Química (Licenciatura) – São Carlos	Antes 2006
26	Engenharia de Energias	2009	26	Terapia Ocupacional – São Carlos	Antes 2006
27	Engenharia Física	2009	27	Biotecnologia – Araras	2006
28	Nutrição	2009	28	Ciências Biológicas (Bacharelado) – Sorocaba	2006
29	Psicologia	2009	29	Ciências Biológicas (Licenciatura) – Sorocaba	2006



30	Relações Internacionais	2009	30	Engenharia de Produção – Sorocaba	2006
31	Química (Licenciatura) – Vespertino	2009	31	Medicina – São Carlos	2006
32	Química (Licenciatura) – Noturno	2009	32	Turismo – Sorocaba	2006
33	Engenharia Mecânica	2012	33	Engenharia Florestal – Sorocaba	2007
34	Engenharia de Aquicultura	2013	34	Filosofia (Bacharelado/Licenciatura) – São Carlos	2007
35	Engenharia Civil	2013	35	Ciência da Computação – Sorocaba	2008
36	Licenciatura em Educação do Campo	2013	36	Ciências Econômicas – Sorocaba	2008
37	Engenharia da Computação	2014	37	Administração – Sorocaba	2009
38	Licenciatura em Física	2014	38	Agroecologia – Araras	2009
			39	Biotecnologia – São Carlos	2009
			40	Ciências Biológicas (Licenciatura) – Araras	2009
			41	Ciências Biológicas (Licenciatura/Noturno) – Sorocaba	2009
			42	Educação Especial – São Carlos	2009
			43	Engenharia Elétrica – São Carlos	2009
			44	Engenharia Mecânica – São Carlos	2009
			45	Física (Licenciatura/Noturno) – São Carlos	2009
			46	Física (Licenciatura/Noturno) – Sorocaba	2009
			47	Física (Licenciatura/Noturno) – Araras	2009
			48	Geografia (Sorocaba)	2009
			49	Gerontologia – São Carlos	2009
			50	Gestão Ambiental – São Carlos	2009
			51	Linguística – São Carlos	2009
			52	Matemática – Sorocaba	2009
			53	Pedagogia (Noturno) São Carlos	2009
			54	Pedagogia – Sorocaba	2009
			55	Química – Sorocaba	2009
			56	Química – Araras	2009
			57	Educação Física (Bacharelado) – São Carlos	2012
			58	Engenharia Agrônômica – Araras	2014
			59	Engenharia Agrônômica – Buri	2014
			60	Engenharia de Alimentos – Buri	2014
			61	Engenharia Ambiental – Buri	2014

Fonte: Projetos Pedagógicos dos cursos, disponível em: <http://portal.ufgd.edu.br/coordenadoria/cograd/ppcs>. Manuais de vestibular, disponível em: http://www.ingresso.ufscar.br/antiores_presencial.php. Elaboração dos autores.

O balanço comparativo entre a expansão das universidades federais apresentou que o perfil de área de conhecimento científico dos cursos de graduação criados na UFGD, quanto na UFSCar, foi em grande medida na área de Ciências Exatas e da Terra, 53% dos cursos criados, representados por 9 cursos, na UFGD, e 48,15% dos cursos implantados, representados por 13 cursos, na UFSCar, seguido por cursos de Humanas com 23,53%, representado por 4 cursos, na UFGD, e 25,9%, representado por 7 cursos, na UFSCar. Em seguida estão cursos na área de



Biológicas e Saúde, sendo 17,65%, no total de 3 cursos, na UFGD, e 25,9%, foram 7 cursos, na UFSCar. Por fim, a área de Artes que consta apenas 1 curso (5,9%) criado na UFGD.

Na tabela 1 foi registrado uma tendência de crescimento do número de vagas ao longo dos anos 2005 a 2014 nas UFGD e na UFSCar. Na UFGD houve aumento de 630 vagas em 2005 para 2.155 em 2014, e na UFSCar seguiu a mesma direção, aumentou de 1.130 em 2005 para 2.850 em 2014. No número de matrículas realizadas houve um salto no crescimento na UFGD de 2.901 em 2005, antes da implantação do REUNI, para 6.375 em 2014. Na UFSCar ampliou de 5.717 em 2005, para 11.332, em 2014.

Tabela 1: Distribuição de vagas e matrículas na UFGD e UFSCar

	Vagas		Matrículas	
	UFGD	UFSCar	UFGD	UFSCar
2005	630	1.130	2.901	5.717
2006	910	1.335	2.797	5.977
2007	860	1.446	3.029	6.227
2008	1.087	1.659	3.208	6.905
2009	1.208	2.626	4.273	8.246
2010	1.580	2.833	4.408	8.851
2011	1.465	3.240	5.063	9.631
2012	1.535	2.917	5.424	10.081
2013	1.535	2.693	5.745	10.509
2014	2.155	2.850	6.375	11.332

Fonte: Sinopse da Educação Superior INEP/MEC. Elaboração dos autores

A expansão quantitativa do REUNI provocou rupturas com o vínculo universidade federal e a sociedade civil. Em relação ao projeto, a UFGD primou pelo respeito à pluralidade, com preocupação em tornar a estrutura aberta ao atendimento de grupos sociais da população local, aliado ao desenvolvimento territorial com forte vocação ao desenvolvimento regional. Houve uma sensibilidade às demandas sociais do território, apresentados por meio da criação dos cursos de graduação Licenciatura Indígena Teko Arandu e projetos de extensão que integrasse a universidade por intermédio de cursos que combinasse elementos transdisciplinar com conceitos de igualdade, justiça, liberdade e participação com a sociedade civil. O projeto da UFSCar de vocação democrática, apresentou a necessidade de ações voltadas à implementação de ações afirmativas e a necessidade de reorganização acadêmica, buscando atender formas mais democráticas de representação entre centros, departamentos e campi. O projeto democrático de oferta do ensino superior da UFSCar combinou duas frentes de ação. A proposição da expansão multi campi que orientou a expansão de oferta de vagas do ensino superior para territórios não inclusos na rede de universidades federais no interior de São Paulo. E, o Programa de Ações Afirmativas que permitiu que a oferta de curso superior pela UFSCar atenda as demandas da população afrodescendente, democratizando o acesso ao ensino superior pela população.

A expansão do processo do REUNI ocorreu em diferentes fases, e priorizou ampliação quantitativa do número de oferta de vagas do ensino superior público, calibrado pela expansão qualitativa, atendendo as estruturas históricas e as especificidades territoriais. Conforme



apontado no balanço da expansão deste programa do governo federal houve desequilíbrio na expansão quantitativa de vagas, comparadas as macrorregiões Centro -Oeste e Sudeste. A crise federativa entre os estados compromete a equidade de distribuição dos recursos de programas do governo federal.

A formulação dos PDIs das Universidades públicas exige a compactuação de interesses da comunidade acadêmica em relação às demandas da população local. O diálogo deve ser estendido dos fóruns de discussões das Universidades para as instâncias municipal, estadual e federal, em prol de uma ação conjunta entre elas.

Pode-se dizer também que a política expansionista, da qual as duas universidades aqui destacadas participaram, teve entre seus instrumentos de implementação a recepção de projeto adaptado à realidade local e que contemplasse as necessidades de cada instituição. Destaca-se que a opção das ações afirmativas e reorganização acadêmica pela UFSCar e pelas ações visando a inclusão plural e o desenvolvimento regional da UFGD demonstram o respeito à autonomia universitária e o atendimento de demandas da sociedade civil tanto para uma instituição nova quanto uma instituição já existente e consolidada.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cepêda, V. A. (2014). Políticas de Desenvolvimento social e o Nordeste: um panorama sobre a expansão do Ensino Superior Público Federal recente. IN: NASCIMENTO, A; LIMA, M.C. *O Nordeste brasileiro em questão: uma agenda para reflexão*. Recife: UFPE; SUDENE. p.268-294.
- Haddad, F. (2008). *Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/O+Plano+de+Desenvolvimento+da+Educação+razões%2C+princ%C3%ADpios+e+programas/3c6adb19-4c2e-4c60-9ccb-3b476bed9358?version=1.6>
- Lopes, C.M.; Passos, G.O. (2015). A contribuição das universidades estaduais (UEs) para o ensino superior no Brasil. *HOLOS*, Ano 31, Vol. 3. <https://doi.org/10.15628/holos.2015.2737>
- Marques, A. C. H.; Cepêda, V. A. (2012). Um perfil sobre a expansão do ensino superior recente no Brasil: Aspectos democrático e inclusivos. *Perspectiva*, São Paulo, v. v. 42, p. 161-192, jul./dez. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/5944/4519>
- Marques, A. C. H; Cepêda, V. A.; Zambello, A. V. (2015). Mudanças no ensino superior no Brasil - expansão, inclusão equidade: um balanço do REUNI e a recepção de influências internacionais. IN: *Anais do 39º encontro anual da ANPOCS*. Disponível em: http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=9676&Itemid=461
- MEC. Ministério da Educação. (2007a). *Reestruturação e Expansão da Universidade Federal da Grande Dourados REUNI-UFGD*.



- MEC. Ministério da Educação. (2007b). *Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais*. Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>
- MEC. Ministério da Educação. (2013). *Expansão da Educação Superior e Profissional e Tecnológica: Mais formação e oportunidade para os brasileiros*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/expansao/images/APRESENTACAO_EXPANSAO_EDUCACAO_SUPERIOR14.pdf
- REUNI-UFSCar. (2007). *Formulário de Apresentação de Propostas- REUNI*. Universidade Federal de São Carlos, Disponível em: <http://www.reuni.ufscar.br/apresentacao-de-propostas-reuni>
Acesso em 04/02/2019.
- SEMADE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. (2015). *Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento*. Campo Grande. Disponível em: http://www.semagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/estudo_dimensao_territorial_2015.pdf
- Silva, J. S.; Castro, M.D.A. (2014). Políticas de expansão para o ensino superior no contexto do REUNI: a implementação do programa na UFRN. *HOLOS*, Ano 30, Vol. 6. <https://doi.org/10.15628/holos.2014.2152>
- UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. (2008). *Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2008-2011*. Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: UFGD.
- UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. (2013). *Plano de Desenvolvimento Institucional PDI-2013-2017*. Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: UFGD. Disponível em: [https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/PLANO-DIRETOR/PDI%20UFGD%202013_2017%20\(1\).pdf](https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/PLANO-DIRETOR/PDI%20UFGD%202013_2017%20(1).pdf)
- UFSCAR. Universidade Federal de São Carlos. (2004). *Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2004*. Universidade Federação de São Carlos. São Carlos: UFSCar. Disponível em: <http://www.pdi.ufscar.br/documentos/pdi-2004-principios-diretrizes-gerais-e-diretrizes-especificas/view.html>

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Guimeiro, R. G., Zambello, A. V. (2021). Balanço comparativo dos desenhos de implementação do reuni: UFSCAR e UFGD. *Holos*. 37 (3), 1-19

SOBRE OS AUTORES

R. G. GUIMEIRO

Graduado em Ciências Sociais pela Unesp-Marília. Mestre em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutor em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor Adjunto do Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional (IEDAR) e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia (PPGPAM) da



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

E-mail: gumiero84@gmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6193-8698>

A. V. ZAMBELLO

Bacharela em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos UFSCar. Mestra em Ciência Política pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos UFSCar. Doutora em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política - Unicamp. Membro do Núcleo de Pesquisa em Participação, Movimentos Sociais e Ação Coletiva - NEPAC/Unicamp.

E-mail: alinezambello@gmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2274-7952>

Editor(a) Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

Pareceristas *Ad Hoc*: ANA PAULA ARANTES, ROSA VIRGÍNIA WANDERLEY DINIZ E LENINA SILVA

